

IMPACTO DA COVID-19 NO PROCESSO DE APRENDIZADO DOS DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA NO INTERIOR DE PERNAMBUCO

IMPACT OF COVID-19 ON THE LEARNING PROCESS OF PHYSIOTHERAPY COURSE STUDENTS IN THE INTERIOR OF PERNAMBUCO

Wandson Rodrigues da Silva¹; Leonardo Henrique Monteiro de carvalho¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

Adequando-se a esse cenário pandêmico para que os discentes não sejam prejudicados quanto ao processo ensino-aprendizagem e sua saúde o Brasil aderiu medidas preventivas como distanciamento social, evitar aglomerações em locais públicos e privados. Medidas foram criadas para evitar o contágio pelo vírus diminuindo número de mortes. Foram implantados novos métodos de ensino e encontros via aplicativos que asseguram o distanciamento e o ensino-aprendizagem, seguindo com o semestre de forma regular. Avaliar o impacto das adaptações no processo de ensino-aprendizagem, em virtude do COVID-19 em acadêmicos de fisioterapia no interior de Pernambuco. Trata-se de um estudo do tipo transversal e de natureza quantitativa. A pesquisa foi realizada através de um questionário no município de Serra Talhada – PE. Essa pesquisa avaliou acadêmicos do curso de Fisioterapia do primeiro ao décimo período da FIS. Foram incluídos na presente pesquisa: acadêmicos do curso de Fisioterapia, do primeiro ao décimo período, devidamente matriculados no semestre corrente, ambos os sexos, com idades acima de 18 anos, onde esses dados foram transcritos para uma tabela de Microsoft Excel 2010. O presente estudo mostrou que a média de idade dos participantes era de 22,15 anos, onde 84,2 % relataram que a pandemia atrapalhou o rendimento, 80,7% possuem computador, 100% possuem celular, 36,8% utilizam ambos para estudar e que 75,4% acreditam que a pandemia irá atrapalhar sua formação. Pode ser perceber que o perfil socioeconômico dos alunos que participaram da pesquisa difere, notou-se alunos que não possuem notebook e que estudaram todo esse período apenas pelo celular. A grande maioria disse sim tanto para as dificuldades como para a sensação de que as aulas remotas irão atrapalhar a formação acadêmica. Os alunos também não tiveram um curso antes de entrarem nas aulas remotas, o que gerou mais um agravante nas dificuldades. A mudança da aula presencial para a aula remota seja síncrona ou assíncrona trouxe grandes dificuldades. As aulas práticas que aconteceram de forma remotas estão sendo remarçadas, o que surge como um reforço as dificuldades que foram vivenciadas na aprendizagem durante as aulas remotas.

Palavras-chaves: Covid-19. Ensino-aprendizagem. Fisioterapia.

Abstract

Adapting to this pandemic scenario so that students are not harmed as to the teaching-learning process and their health, Brazil adhered to preventive measures such as social distancing, crowding in public and private places. Measures were created to prevent contagion by the virus reducing the number of deaths. New methods of studies and meetings were implemented via applications that ensure distancing and teaching-learning, continuing with the semester on a regular basis. to evaluate the impact of changes in the teaching-learning process, due to COVID-19, in physical therapy students in the interior of Pernambuco. This is a cross-sectional and quantitative study. The research was carried out through a questionnaire in the city of Serra Talhada – PE. This research evaluated academics of the Physiotherapy course from the first to the tenth period of FIS. Included in this research were: Physiotherapy students, from the first to the tenth period, duly enrolled in the current semester, both genders, aged over 18 years, where these data were transcribed to a Microsoft Excel 2010 table. The present study showed that the average age of the participants was 22.15 years, where 84.2% reported that the pandemic hindered their performance, 80.7% have a computer, 100% have a cell phone, 36.8% use both for study and that 75.4% believe that the pandemic will hinder their training. It can be seen that the socioeconomic profile of the students who participated in the research differs, it was noted students who do not have a notebook and who studied this entire period only by cell phone. The vast majority said yes both to the difficulties and to the feeling that remote classes will hinder academic training. Students also did not have a course before entering remote classes, which created yet another aggravating factor for the difficulties. The change from face-to-face classes to remote classes, whether synchronous or asynchronous, brought great difficulties. The practical classes that took place remotely are being rescheduled, which reinforces the difficulties experienced in learning during the remote classes.

Keywords: Covid-19. Teaching-learning. Physical therapy.

Introdução

O ano de 2020 será marcado na vida da população mundial, devido ao surgimento de um vírus, de característica respiratório, chamado SARS-CoV-2, sigla proveniente do termo "Severeacute Respiratory Syndrome Coronavirus 2" (Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus 2), sendo responsável por estimular um quadro inflamatório conhecido como doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), sendo nomeado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (LIU et al, 2020). Este surto do novo coronavírus tem causado, em grande parte da população, dentre elas a população brasileira, quadros de ansiedade e ter emergido diversos tipos de sentimentos e comoções, independente da classe econômica, social ou cultural que o indivíduo pertença. (BORBA, 2020).

O vírus estando ativo no organismo de um indivíduo, ele pode causar infecções respiratórias, que podem ser classificadas leves ou moderadas, sendo a sintomatologia leve da doença, sendo muito parecido com um simples resfriado, como: coriza, dor de garganta, tosse seca e febre. Todavia, em alguns indivíduos que foram infectados pelo COVID-19, pode haver uma evolução abrupta da doença e causar quadros graves, como a presença de pneumonias virais, principalmente em pessoas mais velhas ou pacientes com disfunções cardiovasculares, pessoas que possuam alguma doença associada (comorbidade) ou que tenham algum comprometimento no sistema imunológico, e desta forma levar o paciente ao óbito. (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

Conforme a OMS, foi declarada no dia 09 de março de 2020, que o surto pelo novo COVID-19, é uma patologia infecciosa, sendo causada por um vírus que se espalha em humanos, principalmente através de gotículas desenvolvidas quando um paciente contaminado fala, espirra e tosse. Após dois dias de comunicação do surto, a OMS declara que o mundo estava vivenciando uma pandemia, devido aos mais de 118 mil infectados, em 114 territórios naquele momento, sendo estes, 4.291 vieram a óbito pelo Coronavírus (OMS, 2020).

Diante da situação de catástrofe mundial, houve uma urgente necessidade de chamar a atenção e a participação de toda a sociedade, para se adaptar as novas mudanças ocorridas em todas as âmbitos, seja ele social, econômico e em especial o sistema educacional, que necessitou ajustar uma nova perspectiva para conseguir se adaptar a esse aspecto social. A OMS, orientou a toda a população mundial que uma forma de prevenir a disseminação deste vírus letal é o distanciamento social entre as pessoas (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no dia 18 de março de 2020, se confirmou que 85 países paralisaram totalmente as atividades de forma presenciais para que se fosse amenizado o contato com o novo Coronavírus, sendo atingido uma média de 776,7 milhões de crianças, jovens estudantes, diante deste cenário, foi optado pelo o Ensino a Distância (EAD), sendo esta decisão firmada após discussão ocorrida em um evento virtual, onde governos de 73 países participavam (UNESCO, 2020).

Com o fechamento dos estabelecimentos educacionais, que atenderam as medidas de isolamento social, seguindo os protocolos sanitários internacionais de segurança, trouxe inevitáveis e marcantes modificações nas práticas pedagógicas dominantes nas Instituições de Ensino Superior (IES). Contudo, a educação não foi findada em uma boa parcela das IES brasileiras, em especial nas instituições privadas de ensino superior, onde se concentra a maior parte dos estudantes. Segundo o último Censo da Educação Superior, dos cerca de 8,5 milhões de estudantes universitários no Brasil, cerca 6,4 milhões estão matriculados em cursos presenciais. Subtende-se que a pandemia afetou a rotina de aulas presenciais de aproximadamente 75% dos estudantes universitários brasileiros (BRASIL, 2019).

No contexto geral na vivência da pandemia, a saúde física dos indivíduos e o combate ao agente etiológico são os objetivos principais da atenção de gestores e profissionais da saúde. Já os impactos sobre a saúde mental tendem a serem abandonados ou subestimados. Todavia, torna-se de fundamental importância voltar a atenção para os aspectos psicológicos e emocionais das pessoas, bem como a adoção de estratégias que minimizem os danos à saúde mental (ORNELL et al, 2020). Estudos apontam que quanto maior o tempo de isolamento social

da população, maiores são os riscos de adoecimento mental, além de originar diversos sintomas psicopatológicos como: depressão, alteração de humor, irritabilidade, ansiedade, medo, raiva, insônia, e em longo prazo, o uso excessivo de álcool (BROOKS et al, 2020; REYNOLDS et al, 2008; WU et al, 2008). Diante disto, este estudo visa verificar os impactos causados pela pandemia do COVID-19 na vida dos discentes de uma Instituição de Ensino Superior no interior de Pernambuco.

Método

Trata-se de um estudo transversal e de natureza quantitativa, sendo aplicado um questionário eletrônico desenvolvido pelo pesquisador, para os discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade de Integração do Sertão – FIS, localizada no município de Serra Talhada-PE.

Essa pesquisa avaliou a opinião dos acadêmicos do curso de Fisioterapia do primeiro ao décimo período da FIS. Foram incluídos na presente pesquisa: acadêmicos do curso de Fisioterapia, do primeiro ao décimo período, devidamente matriculados no semestre corrente, ambos os sexos, com idades acima de 18 anos. Foram excluídos da pesquisa aqueles que se recusaram a preencher o formulário e que não preencheram o questionário na sua totalidade.

Os dados foram coletados através de questionário eletrônico semiestruturado, sendo enviado por meio do aplicativo *WhatsApp*, no período de setembro a novembro de 2021. Foi usado *Google Forms*, onde o link gerado foi encaminhado para os grupos de cada período do curso. Caso algum aluno ou aluna estivesse fora do grupo, também seria enviado individualmente, pois estava sendo observado através de solicitação prévia à coordenação do curso os alunos com matrículas ativas. Antes de iniciar a coleta das informações foram apresentados os objetivos do estudo e como irá seguir com a realização da coleta de dados.

Aqueles que aceitaram participar da pesquisa, receberam duas cópias do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE), contendo neste o objetivo do estudo, os procedimentos metodológicos, seus riscos e benefícios e o caráter de voluntariedade à participação. A assinatura por parte do sujeito participante na pesquisa se deu por meio virtual. Assim, antes de iniciar as perguntas os participantes recebiam, via eletrônica, cópia do RCLE. Essa cópia podia ser impressa, assinada e devolvida via meio eletrônico, ou poderia a ela ser incluída assinatura digital, conforme fosse mais apropriado para o participante.

Colocar dizendo que o questionário está no apêndice – dizendo que

Os dados obtidos na pesquisa foram interpretados e processados de forma estatística utilizando-se de números relativos ou absolutos de forma descritiva, expresso em percentuais e representado através de gráficos e quadros que foram realizados no Microsoft Office Excel 2010 e confrontados com outros estudos da mesma linhagem ideológica. Este estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão - FIS, conforme o protocolo final de número: CAAE: (48663821.1.0000.8267), estando de acordo com a resolução nº510/2016 da mesma Comissão, que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas com dados secundários.

Resultados e Discussão

Após a coleta de dados e seu agrupamento, foi possível discutir sobre os objetivos da pesquisa, onde tivemos um total de 57 participantes fazem parte deste estudo.

Quadro 1. Idade dos participantes

Total de Participantes	Média de idade	Desvio Padrão (DP)
57	22,15 anos	2,97

Fonte: Própria 2021.

Ao vermos a idade dos participantes tivemos um recorte entre 17 e 30 anos, com uma média de idade de 22,15 anos e DP (2,97), sendo 17 (01 aluno), 18 (01aluno), 19 (05 alunos),

20 (07 alunos), 21 (15 alunos), 22 (13 alunos), 23, (04 alunos), 24 (03 alunos), 25 (01 aluno), 27 (01 aluno), 28 (01 aluno), 29 (02 alunos) e 30 (03 alunos). Segundo Dosea et al (2020) em seu estudo mostra que dos 171 acadêmicos de fisioterapia que participaram de sua pesquisa, obteve uma média de idade $22,32 \pm 3,76$ anos, o que corrobora com a pesquisa. Percebemos que a grande maioria dos alunos estão na fase jovem adulta, talvez buscando no curso um projeto de vida dos anos que virão pela frente.

Quadro 2 - Dados do questionário semiestruturado

A pandemia tem atrapalhado seu rendimento no curso?	n	%
Sim	48	84,2
Não	6	10,5
Indiferente	3	5,3
Você tem computador?		
Sim	46	80,7
Não	11	19,3
Você tem celular?		
Sim	57	100
Não	0	0
Qual aparelho você mais usa para estudar?		
Computador	18	31,6
Celular	18	31,6
Ambos	21	36,8
Você acredita que a pandemia irá atrapalhar sua formação?		
Sim	14	24,6
Não	43	75,4

Fonte: Própria 2021

Um dado que nos chama atenção ao perguntar se a pandemia tem atrapalhado o rendimento no curso: indiferente (5,3%), não (10,5%) e sim (84,2%). A pandemia mexeu com todo o mundo, economias do mundo inteiro caíram, negócios foram fechados, novos mercados abertos e na educação não seria diferente. O aluno precisou aqui entrar num ambiente completamente novo, um ambiente virtual, aulas síncronas e assíncronas, uso do WhatsApp e tantas ferramentas que foram usadas e ainda vem sendo usadas. Pela percepção dos alunos a pandemia danificou o rendimento, logo, isso nos leva a pergunta: como recuperar esse dano? Ou os alunos entrarão talvez com esse buraco em suas vidas profissionais?

Os resultados desta pesquisa corroboram a literatura quando apontam as fragilidades do ensino remoto, como demonstram Alonso e Silva (2018). Para os autores, há fatores limitantes como a falta de acesso à internet, a instabilidade do sinal Wi-Fi, a ausência de recursos tecnológicos (smartphone, notebook, tablet entre outros), qualidade da transmissão da aula, a facilidade para a distração do aluno e a ergonomia, relacionada ao ambiente de estudo. Os autores afirmam também que estes são fatores que possuem relação com o processo de aprendizagem do acadêmico, isto é, à medida que as situações complicadoras aumentam, a satisfação dos alunos diminui, reduzindo assim a participação desses discentes nas discussões durante a aula remota.

Vemos que dos 57 alunos que participaram da pesquisa, 11 (19,3%) não possuem computador e 46 (80,7%) possuem. Não possuir um computador nesse momento é um impacto grande na formação que já vinha sofrendo com todo o distanciamento necessário por conta da pandemia. O dado aqui é fechado, mas gostaríamos de tencionar o pensar se os que possuem o computador se esse aparelho tem características básicas para uso de plataformas, acesso de sites, processamento de vídeo, memória e se esse computador é para uso individual ou coletivo.

Osti et al. (2021), em seu estudo mostra que a capacidade de engajamento também foi comprometida em razão das condições materiais que os estudantes dispunham para realizar as atividades remotas, tais como ter rede de internet, celular, notebook ou ter um espaço físico para estudar, dentre outros. Verificou-se que 3,4% dos estudantes não conseguiram participar das atividades remotas pela falta de recursos, 34,6% participaram parcialmente e 62% tiveram participação satisfatória nas aulas remotas. O participar parcialmente dependeu muito da rede de internet e região em que o estudante residia, pois alguns apresentaram muitos problemas de conexão para permanecer on-line ou não tinham um equipamento adequado para fazer os trabalhos ou assistir às vídeos-aulas.

Sobre quando perguntado sobre o participante ter celular, percebemos uma discrepância total ao se tratar a pergunta anterior sobre computador, aqui vemos que o celular é comum a todos os 57 (100%) participantes da pesquisa. O celular se mostrar presente na realidade de todos, mas será esse dispositivo suficiente para processo de ensino-aprendizagem? O smartphone talvez tenha sido o aparelho tecnológico mais utilizado na pandemia. De acordo com os dados recolhidos, destaca-se que vários estudantes não dispunham nem de internet ou de notebook. Essa situação ganha maior expressão junto dos estudantes de baixa renda que, na universidade, contam com auxílio emergencial (remuneração mensal para ajuda de custo) e outros que dependem da moradia estudantil para viver próximo à universidade. (Osti et al. 2021)

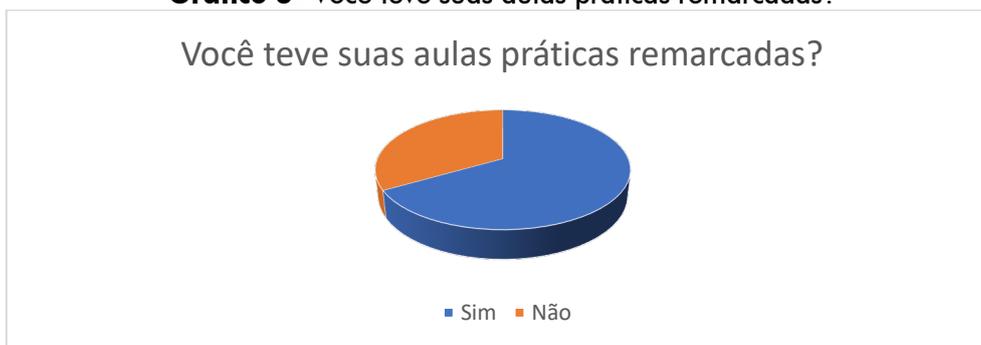
O celular foi usado por um total de 18 alunos (31,6%). Sendo o computador usado por 18 (31,6%) e celular e computador por 21 alunos (36,8%). Dito isso, percebe-se que os alunos que só tinham o celular devem ter sentido uma maior dificuldade no processo de ensino-aprendizagem dos que possuíam os dois aparelhos.

Quando foi perguntado se a pandemia iria atrapalhar a formação, o dado nos mostra um panorama preocupante, apenas 14 (24,6%) participantes falaram que a pandemia talvez não atrapalhe, mas 43 (75,4%) falaram que a pandemia poderá afetar sua formação. Sem sombra de dúvida a pandemia afetou imensamente a vida de milhares de pessoas em todo o mundo, logo, tudo que envolve a pandemia além do isolamento afetou e afetará a formação profissional. O que chama atenção é: se a pandemia irá atrapalhar a formação desse aluno, o que poderá ser feito para que o aluno consiga as competências que ele julga não ter construído na formação.

Segundo Vieira & Teo (2018), mostra em seu estudo que por mais que as aulas remotas contribuam de forma significativa no processo de aprendizagem, pois proporcionam ao discente um maior contato com o seu mediador em tempo real para debater e discutir sobre temáticas pré-estabelecidas, propiciando um maior desenvolvimento do acadêmico. O que não corrobora com a presente pesquisa, onde 75,4% dos entrevistados relatam que a pandemia influenciou de forma negativa o seu aprendizado.

Cabe mencionar, ainda, que as evidências indicam que tais prejuízos de aprendizado serão mais intensos para aquelas crianças e jovens que vivem em situações de maior vulnerabilidade. Estes alunos usualmente são os mais impactados pelos efeitos adversos do distanciamento social, suas famílias são as que mais sofrem com os choques econômicos (muitos, por exemplo, já têm, ou terão, pais e responsáveis em situação de desemprego ou informalidade) e, ainda, possuem menos acesso às soluções de ensino a distância disponibilizadas pelo poder público durante o período de isolamento (Gronholt-Pedersen, J., 2020).

Seguindo o questionário, tivemos a seguinte pergunta: 'Se você marcou sim na pergunta anterior, o que mais atrapalhou sua formação nesse momento de pandemia?'. Tivemos uma série, o mais relatado foram aulas on-line, interatividade com professores e alunos, contato, compreensão das técnicas e dinâmica de aula. Vemos que o isolamento social foi a causa que mais prejudicou a aprendizagem, a falta de contato nas aulas on-line dificuldade que o aluno compreenda as técnicas em corpos e/ou peças anatômicas. A prática da fisioterapia acontece pelo contato, logo aprender intervenções que acontecerão pelo contato de forma remota é uma barreira importante na aprendizagem.

Gráfico 3- Você teve suas aulas práticas remarcadas?

Fonte: Própria 2021.

Quando perguntado sobre as aulas práticas foram remarcadas, percebemos que 38 alunos que participaram do questionário tiveram suas aulas práticas remarcadas, o que mostra que aquelas dificuldades encontradas na aprendizagem no momento remoto possam ser sanadas no presencial. Vemos que 19 alunos não tiveram suas aulas remarcadas, sabemos que o retorno a modalidade presencial tem sido gradual. De todo modo, essas remarcações nos parece uma solução para ausência que vem acontecendo por conta do isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19.

Conclusão

A presente pesquisa buscou captar os déficits dos estudantes do curso de fisioterapia do interior do estado de Pernambuco, bem como compreender aspectos socioeconômicos e possíveis benefícios ou dificuldades com as aulas remotas devido o isolamento social por conta da pandemia da COVID-19.

Pode ser perceber que o perfil socioeconômico dos alunos que participaram da pesquisa difere, notou-se alunos que não possuem notebook e que estudaram todo esse período apenas pelo celular.

A grande maioria disse sim tanto para as dificuldades como para a sensação de que as aulas remotas irão atrapalhar a formação acadêmica. Os alunos também não tiveram um curso antes de entraram nas aulas remotas, o que gerou mais um agravante nas dificuldades. A mudança da aula presencial para a aula remota seja síncrona ou assíncrona trouxe grandes dificuldades. As aulas práticas que aconteceram de forma remotas estão sendo remarcadas, o que surge como um reforço as dificuldades que foram vivenciadas na aprendizagem durante as aulas remotas.

Essa pesquisa nos trouxe mais questionamentos que respostas, buscamos a partir daqui abrir diálogos ou novas pesquisas que aprofundem essa temática que envolva COVID-19 e seus impactos na sala de aula no ensino superior. Os dados coletados nos dão um panorama geral do que os alunos sentiram e viveram durante esse momento atípico. Um momento sem dúvida desafiador para alunos, professores, coordenadores e todos que são e fazem educação nesse país. A pesquisa tem um recorte importante que é ouvir alunos do interior do estado de Pernambuco, o Brasil possui inúmeras dificuldades sociais e tecnológicas, mas se tratando de interior talvez essas questões se intensifiquem.

Referências

ALONSO, Katia Morosov; SILVA, Danilo Garcia da. A educação a distância e a formação on-line: o cenário das pesquisas, metodologias e tendências. **Educação & Sociedade**, v. 39, p. 499-514, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CP N° 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não

presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria No 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC no 343, de 17 de março de 2020, no 345, de 19 de março de 2020, e no 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 jun. 2020. Seção: 1, p. 62.

BROOKS, S. K; WEBSTER, R. K; SMITH, L. E; WOODLAND, L; WESSELY, S; GREENBERG, N; et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet.** 2020, p.912-920.

Ciências e Biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio.

CIFUENTES-FAURA, Javier et al. Consecuencias en los niños del cierre de escuelas por Covid-19: El papel del gobierno, profesores y padres. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, v. 9, n. 3, p. 1-12, 2020.

Gronholt-Pedersen, J. (2020). Danish parents are refusing to send their children back to school as COVID-19 lockdown lifts. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2020/04/coronavirus-covid19-denmark-lockdown-school-education-children/>.

LIU, Kui et al. Clinical characteristics of novel coronavirus cases in tertiary hospitals in Hubei Province. **Chinese medical journal**, v. 133, n. 09, p. 1025-1031, 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia** (Campinas), Campinas, v. 37, e200067, 2020.

MEDEIROS, A. DE A; BATISTON, A. P; SOUZA, L. A; FERRARI, F. P; BARBOSA, I. R. Analysis of physical therapy education in Brazil the COVID-19 pandemic. **Fisioter. Mov.**, 2021, v. 34, e34103.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Tedros Adhanom Ghebreyesus**. São Paulo, 2020.

OSTI, Andreia et al. O comprometimento acadêmico no contexto da pandemia da COVID-19 em estudantes brasileiros do ensino superior. 2021.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 4 jun. 2020.

Vieira, V. B. R., & Teo, C. R. P. A. (2018). O ensino a distância na formação em saúde. *Revista de Educação Popular*, 17(1), 114-125.

Recebido: 12/05/2022

Aprovado: 15/06/2022